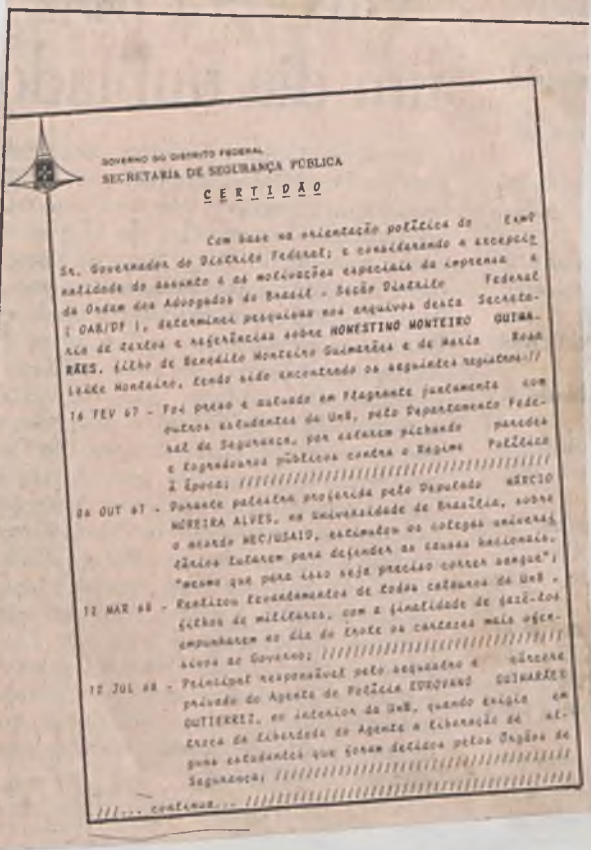


# Arquivos não informam paradeiro de Honestino

## A ficha divulgada por Brochado



indicam as atividades do líder estudantil a partir de 16 de fevereiro de 1967 e apenas até 29 de outubro de 1968. Honestino, contudo, desapareceu após prisão em 1973, ocorrida no Rio de Janeiro, mas a mãe de Honestino, Maria Rosa Monteiro, garante que obtém informações da passagem de seu filho pelo Pelotão de Investigações Criminais (PIC) em Brasília.

**Prisão** — Pelo levantamento, Honestino Guimarães, que foi aluno da Universidade de Brasília (UnB) e presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), foi preso e autuado em flagrante em 16 de fevereiro de 1967 juntamente com outros estudantes da UnB, pelo então Departamento Federal de Segurança, “por estarem pichando paredes e logradouros públicos contra o regime político à época”. Também destaca que quando detido em uma barreira policial próxima a Brasília, em 19 de agosto de 1968, evadiu-se “fazendo disparo de arma de fogo”.

Nos apontamentos da Secretaria de Segurança Honestino é tido como principal responsável pelo sequestro e prisão do agente de polícia Edrovan Guimarães Gutierrez, no interior da UnB, para exigir a libertação de alguns estu-

dantes que foram detidos pelos órgãos de segurança. Honestino também teria feito levantamentos de todos os calouros da UnB, filhos de militares, “com a finalidade de fazê-los empunharem no dia do trote os cartazes mais ofensivos ao governo”.

**Indiciamento** — Nos dados fornecidos pela Secretaria de Segurança estão as indicações de dois indiciamentos de Honestino em inquérito policial por dezenas de acusações, além dos apontamentos que relatam a suspensão da sessão do Superior Tribunal Federal, que iria julgar o habeas corpus impetrado para garantir sua libertação, quando foi preso no segundo semestre de 1968. Contudo, em 29 de outubro de 1968 Honestino foi libertado com o recurso impetrado pelo seu advogado, José Clerot, hoje deputado federal (PMDB-PB).

O relator da Comissão da OAB-DF, que investiga o desaparecimento de Honestino, disse que aguardava mais informações que pudessem ajudar nas investigações. Mesmo assim, considerou positiva a iniciativa da Secretaria de Segurança, que realizou a pesquisa por determinação do governador Joaquim Roriz. Contudo, vai prosseguir nas investigações e convocar várias pessoas para depor na Comissão.

## Faltam dados de ex-alunos

**A** pesquisa realizada nos arquivos secretos da Secretaria de Segurança inclui levantamentos também sobre outros dois ex-alunos da Universidade de Brasília, Ieda Delgado e Paulo de Tarso Celestino da Silva, também desaparecidos políticos, além do dirigente do PCB, Walter de Souza Ribeiro e do líder camponês José Porfírio e de Marco Antônio Dias, que teria atuado também em Brasília. Apenas nos levantamentos sobre a vida de Paulo de Tarso e de Walter Ribeiro a Secretaria traz informações. Para os demais as certidões atestam que nada consta contra eles nos arquivos

secretos.

Sobre Paulo de Tarso Celestino, o único registro indica que ele foi condenado em 1971 pela auditoria da 11ª Região Militar, instalada em Brasília. Já no caso de Walter Ribeiro a certidão atesta que o único registro é o de um mandado de prisão expedido pela 2ª Região Militar em 13 de julho de 1966. Todos eles atuaram na clandestinidade após esses períodos, como ocorreu com Honestino Guimarães.

Os grupos de defesa dos Direitos Humanos, entretanto, dispõem de informações sobre a passagem de todos esse militantes políticos nos cárceres dos órgãos de repressão. Sobre Honestino, contudo, conforme relatou o relator da Comissão da OAB-DF, Antônio Carlos de Almeida, não há qualquer ex-militante que o tenha visto enquanto esteve preso.

